

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 118

BOBINA BR/RE Nº 34 PISTA 1

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 50 MINUTOS

ÁREA 17 - TEMPO CONOLÓGICO

INFORMANTE : Nº 133

SEXO - FEMININO

IDADE - 52 anos

DATA - 20/07/78

DOCUMENTADOR - CRISTINA BARROS

GRAVADOR - PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : RUÍDOS OCASIONAIS.

— Falar do tempo; tempo dia, o dia dividido em manhã, tarde e noite; o dia de vinte e quatro horas é... dentro de uma semana, a semana de sete dias, dentro do mês de trinta ou trinta e um dias dos trezentos e sessenta e cinco dias do ano, quando o ano não é bissexto, quando o ano é acrescido de um dia e aumentando os trezentos e sessenta e cinco para trezentos e sessenta e seis dias, e o ano bissexto é um ano que traz muita superstição e que se acredita em muita coisa, que é geralmente um ano pior do que os outros e, inclusive, essa superstição se estende muito a outro. Há uma série de fatores outros e a gente nota que cada vez mais a superstição está aumentando... a superstição está aumentando... as crendices, que muitas vezes são tomadas por crendices populares, mas que na realidade já estão se alastrando numa faixa bem mais alta e que a gente vê as pessoas muito preocupadas com... horóscopo e atualmente mais, como é... outra preocupação que é o chamado bioritmo, coisa que pra mim são inteiramente extemporâneas e fora de propósito, mas que pra... a grande maioria das pessoas, atualmente, é de uma, como é que eu posso dizer... de uma importância capital. Há pessoas que regulam a sua vida pelos horóscopos, já não digo pelo bioritmo, porque é uma coisa mais nova

em que... pra se ter o tal chamado bioritmo é necessário que se
empregue dinheiro enquanto o horóscopo está em todas as
publicações, em todos os jornais, em todos os meios de comunicação.
Agora mesmo, a gente vê na própria televisão, os canais, os
diversos canais, dando os horóscopos de cada pessoa e há pessoas
que são realmente escravas dessa..., pra mim, superstições,
porque eu não acredito absolutamente na veracidade, na parte
científica de horóscopo, ou de bioritmo ou de uma porção de outras
coisas que por aí aparecem como sendo científico. Eu não dou nenhum
valor, mas há pessoas que realmente, como eu ia dizendo, regulam a
sua vida. Se ao abrir o jornal de manhã, o horóscopo disser que
não saia de casa é capaz de faltar o trabalho, faltar a
responsabilidade pra dar valor a horóscopo que, muitas vezes, é
feita por pessoas que não sabem nem sequer o que é que realmente
significa o horóscopo. Eu me lembro que uma vez eu li num jornal
não era jornal daqui, que um cidadão se aproveitava de horóscopo
para fazer um pouco de... ou para dizer um pouco de coisas
políticas que (es)tavam se passando, mas como o país não permitia
que se dissesse abertamente, então, ele dizia, nas entrelinhas,
coisas que realmente nada tinham a ver com o horóscopo e que eram

até questões de política. E isso prova a meu ver, como são feitos os horóscopos com que irresponsabilidade são feitos e no entanto a gente ver grande faixa da população se prender inteiramente ao horóscopo ININTELIGÍVEL. Você poderia me dizer.

Bom. Tem gente que diz que é, eu não acredito, porque ainda outro dia eu (es)tava vendo um programa de televisão e em que (es)tava se discutindo isso, e... quando aparecia gente dando depoimento de que tinha sido, durante muito tempo, encarregada da secção de horóscopo e que apenas escreviam palavras que iam surgindo, hoje não está bom pro amor; amanhã tem isso ou aquilo, quer dizer, pra mim eu continuo a dizer que não há nada de científico e que tanto faz, porque realmente mesmo que haja uma pessoa que nasça no mesmo dia, a questão de temperamento, ele uma porção de coisas não têm nada que ver com a outra que nasceu naquele mesmo dia e desde então, pra mim, isso confirma que essa questão é apenas uma forma ou mais de chamar atenção da população. Eu acredito mais que seja uma... atualmente já uma credice popular. Não sei se (es)tou ferindo um pouco a questão, mas é realmente que eu (es)tou sentindo. Eu acho que a vida tem uma porção de outras coisas pra oferecer e... do que a pessoa ficar se prendendo a essas coisas que

não passam, realmente de crendices, que nada acrescentam. O dia tem a sua manhã que, dependendo de como a pessoa usar a manhã, se trabalha, se está em casa, se vai a uma praia, inclusive, nós não temos tido o tempo pra todo... como é! a imprevisível, mesmo agora que seria o chamado inverno, há manhãs lindas em que se pode aproveitar de uma praia, quando não se tem outra coisa pra fazer; se pode fazer um trabalho de qualquer natureza, quer seja doméstico, quer seja um trabalho científico, enfim um trabalho; e o resto do dia, também à tarde, quanta coisa se pode fazer numa tarde, e... a noite, enfim, durante o dia inteiro. Realmente, uma das coisas belíssimas que a gente tem ou duas das coisas belíssimas que se tem, é o alvorecer, o amanhecer de um dia como é também que o amanhecer geralmente traz mais alegria, traz mais mais euforia, uma vontade de viver maior... quando começa um dia, esse dia traz mil supresas à pessoa, traz uma série de vontades, uma série de coisas. E, o crepúsculo que, muitas vezes, é lindíssimo pode ser até bem mais bonito, mas que traz também um pouco de tristeza por não saber o que é que vem, o que é que nos reserva o amanhã. O... isso eu falo eu sou cidadina, vou... sempre ter... muito tempo meus pais eram do interior, eu passava as férias constantemente na... no interior, já

não digo em cidade, mas em propriedades onde não tinha meus vizinhos, onde não havia outras pessoas, onde o viver era apenas a casa onde nós (es)távamos com os avós com... as vezes primos, outras pessoas e como havia realmente uma diferença nessa maneira de viver com a maneira de viver de... da cidade. No tempo, eu era menina e notava realmente uma questão de não-pressa de... uma tranqüilidade em relação ao tempo que não é o que ocorria na época, já faz algum tempo, quando se chegava à cidade que a tempo era mais, se posso dizer, precioso porque o tempo requeria uma série de coisas: que deveriam ser feitas exatamente naquele tempo, quer aquele tempo fosse a manhã, que era dedicado ao colégio; quer aquele tempo fosse à tarde, que era dedicado aos estudos e a alguma ajuda a própria, ao próprio serviço doméstico e quer fosse à noite, que muitas vezes era usado pra um... uma visita, um cinema, um passeio. E, voltando ao campo, a gente nota mesmo agora em que o... cada dia a pressa é maior; cada dia se tem menos tempo de fazer as coisas dentro do tempo que se tem, como ainda hoje é diferente o tempo, digo novamente, de uma pessoa que mora numa cidade, de uma pessoa que tem uma série de obrigações para uma pessoa que mora no interior. Eu me lembro bem que mamãe sempre falava, quando ela morava no engenho e

que então o tempo era, acredito que bem mais que vinte e quatro horas e que atualmente as mesmas vinte e quatro horas atuais parecem que estão diminuindo. Então, no engenho se esperava que aparecessem aquelas pessoas de mês em mês, talvez, de dois em dois meses, que iam lá muitas vezes vender coisas que a pessoa por morar completamente isolada não tinha possibilidade de comprar noutro lugar e então essas pessoas iam e levavam toda a sorte de coisas, que eram compradas para roupas, para cama e mesa, como se diz atualmente, enfim para suprir a casa de coisas, já não digo suprir, no sentido de alimentação, mas no sentido de vestir e de equipar a casa, os quartos e muitas vezes mesmo, móveis e utensílios outros.

E como é diferente realmente dos tempos de hoje em que tudo está muito mais à mão, muito mais fácil. E outra coisa também que chama muita atenção no campo, que é completamente diferente da cidade, é que a cidade há mil e um instrumentos pra se saber da hora já o tempo em relação à hora. Tem-se relógio de todos os tipos, relógios de pulso como se chama, de todos os tipos, inclusive uns muito modernos, atualmente aqui no Recife e acredito que em muitas outras cidades por um simples telefonema a gente sabe da hora; há os relógios de parede que vinham de muito tempo e que continuam; há o

relógio de... de móvel, que se botavam em cima de um móvel, da sala e que se coloca ainda e tudo isso que se dá a hora exata à pessoa que mora numa cidade. No campo, há tudo isso nas casas e acredito que até o próprio trabalhador do campo atualmente já tem o seu relógio no pulso. Antigamente se usava muito o chamado relógio de algibeira que se colocava no bolso e havia também os relógios em correntes que muitas vezes as mulheres usavam. E... nos, o homem do campo de tal maneira a natureza, que por um simples olhar para o sol ele sabe perfeitamente definir a hora. Então, ele se levanta sabendo que o sol vai aparecer dentro de tal tempo e ele vai para o campo fazer o seu trabalho e volta naquela determinada hora que ele costuma ver pelo sol e que muitas vezes é exata... corresponde exatamente à hora que você está vendo no relógio ou que nós (es)tamos vendo no relógio. E isso é muito importante, eu acho uma coisa que demonstra muito a sabedoria do homem do campo que quase que prescinde desses desses instrumentos que são indispensáveis à pessoa que vive na cidade. Mas, mesmo usando esses instrumentos, esses relógios de pulso ou de algibeira, a impontualidade também existe. Há pessoas que são incapazes, que dizem muito que isso é próprio do brasileiro, que são incapazes de chegar à hora em

qualquer lugar, que estão sempre atrasados e, muitas vezes, alegando que é uma questão de não ter tempo de, de o tempo ser pouco e tal e coisa, mas muitas vezes é até um defeito; já é uma marca da personalidade da pessoa a questão de pontualidade. Marca cinco horas e chega às seis como se fosse a mesma coisa para outra pessoa que ficou esperando; vai fazer um curso, nunca chega à hora e enfim, a impontualidade é realmente um problema muito grande e, acredito mesmo, que bem maior do homem da cidade do que do homem do campo que tem mais... não sei como é que eu possa dizer, mas que tem... não é bem responsabilidade mas um... uma certa atenção talvez, não sei exatamente o que é que vem a ser, mas enfim, a impontualidade é uma coisa realmente muito séria.

[Você poderia tentar descrever uma semana em termos de dia?]

Uma semana em termos de dias? Bom, isso é uma coisa muito, digamos, muito individual porque se você trabalha os dias são praticamente iguais, se você tem um trabalho de segunda a sexta feira, você tem um horário a cumprir, os dias são praticamente iguais, naturalmente com as suas... digamos mesmo, exceções, os dias seriam praticamente iguais, mas não sei porque, digamos, o dia em relação ao sol, como nós chamamos o dia e a noite, então os dias

seriam como eu digo, repetindo, seriam mais ou menos iguais
segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feira, você teria
obrigatoriamente de ir a um trabalho no horário, digamos, de sete e
meia à uma e meia, ou melhor, de sete e meia às doze e meia,
interromper para o almoço e novamente às duas horas ou uma e meia,
conforme o intervalo de almoço, você retornar àquele trabalho e
então encerrar o trabalho às cinco e meia ou de acordo com o
horário. Bom, falando em meus termos, atualmente eu não (es)to
trabalhando. É uma palavra que às vezes é meio aposentada, então
eu não tenho horário fixo de trabalho. Mas isso não significa que
eu não trabalhe. Eu tenho sempre alguma coisa pra fazer, e
inclusive sempre procurando fazer cursos pra não parar porque eu
acho inclusive que se a pessoa fica esperando apenas que o tempo
passe, o tempo realmente não passa e vem, então, o tédio, se é que
o tédio não é uma coisa muito amena pra dizer exatamente o que é
uma pessoa não trabalhar. Eu acredito que acarrete uma série de
coisas outras e que realm... deixe inclusive a pessoa doente, por
não ter o que fazer. A vida se torna insípida e... insípida,
monótona e a própria saúde da pessoa se ressentir pelo fato da
pessoa não ter o que fazer, não ter mesmo uma obrigação, porque é

preferível ter uma obrigação mesmo que aquilo se torne, às vezes, uma coisa desagradável, mas é preferível ter uma obrigação a não ter o que fazer, porque o não ter o que fazer aumenta o tempo; o dia passa a ter mais do que vinte e quatro horas e a insatisfação é imensa, enorme, apenas, chamando de insatisfação quando muitas vezes pode acarretar mesmo um problema de... angústia de... enfim, uma série de outras coisas já mesmo na área psíquica, uma pessoa que não faz nada. Então, eu acho que aposentadoria traz certos benefícios, mas traz também um malefício muito grande que é o justamente da pessoa se sentir inútil. Eu acho que realmente, toda a pessoa devia ter além de um trabalho fixo, um trabalho normal, devia sempre ter um afazer outro, que lhe desse uma possibilidade de num dia que parar, já não digo em férias, porque nas férias geralmente a pessoa sai do local pra arejar um pouco, pra variar um pouco de maneira de viver, encontrar outras pessoas, enfim, de, repetindo mesmo; de arejar um pouco. E a pessoa que se aposenta com as férias indeterminadas, então isso não... devia ser previsto com mais tempo pra que a pessoa quando chegasse a aposentadoria se sentisse apta para um outro tipo de trabalho, pra preencher, então, o seu dia, pra poder ver com melhores um alvorecer, um amanhecer do

dia, pra ter também ainda muita coisa dentro de si e poder apreciar a mínima coisa, uma flor que nasce, um pôr de sol, uma lua, enfim, tantas coisas bonitas que a natureza realmente tem e que a pessoa, digamos, não conseguiu se manter de olhos abertos pra ver toda a beleza que a vida pode ter, então, pode cair perfeitamente numa depressão, enfim, num estado de isolamento muitas vezes e que então o dia se torna um verdadeiro pesadelo.

[Você poderia falar agora na divisão do tempo em relação aos meses?]

- Aos meses?

[Nomeando-os inclusive.]

- Sim. O ano, digamos, tem doze meses então... bom, como todo mundo sabe, janeiro de trinta e um dias, fevereiro de vinte e oito dias, nos anos em que não é ano bissexto e no ano bissexto, então, é de vinte e nove, acresce de um dia, março, de trinta e um dias, abril que é o meu mês, de trinta dias, maio, de trinta e um, junho, de trinta. Junho é um mês muito importante principalmente no Nordeste, quando se comemoram os dias de Santo Antônio, de São João e de São Pedro, embora sejam três datas de três santos distintos me parece que o São João sempre é o mais comemorado. Na cidade, já não

se pode fazer as comemorações como há um tempo atrás; no campo ainda a comemoração é feita de uma maneira muito mais espontânea, muito mais tradicional, se a gente pode dizer, porque por exemplo, o costume de se soltar balões, que é uma coisa muito bonita, já não se pode fazer por causa de problema de incêndio. Então, no campo, em alguns lugares, ainda se pode soltar balões, se faz fogueiras com muito mais é... profusão que, aliás, eu gostaria muito de saber o real significado da fogueira, até hoje não foi explicado, mas outro dia uma pessoa me falou que foi uma espécie de sinal pra... como é, alertar algum peregrino, talvez, ou alguma coisa assim, eu não sei, porque eu não sei que relação São João tem com o peregrino, enfim, a fogueira que eu acho muito bonita, esse ano, inclusive, mesmo aqui no Recife eu vi bem mais é... em Boa Viagem, eu vi várias fogueiras; no caminho do Aeroporto, eu vi várias fogueiras na via que liga Boa Viagem ao Aeroporto, eu vi várias fogueiras e que ainda o povo ainda acredita na... na nossa... nos nossos costumes, no nosso folclore, que eu acho que é uma coisa que deveria realmente ser muito mais incentivada do que o horóscopo de que eu falei tanto. Enfim, são... o mês de junho, inclusive para a faixa de população menos, menos, é... (es)tá me escapando o termo,

menos... menos culta, digamos, é conhecido mesmo. Eles não dizem, o mês de junho, eles dizem o mês de São João.

Como julho, que é de trinta e um dias, que é o mês de Santana, é chamado realmente o mês de Santana no interior; quando ele se refere a junho é São João, e julho, Santana, mas já aqui em Recife a gente não nota nenhuma comemoração maior, nenhuma festa maior pelo fato de ser o mês de Santana. Agosto é de trinta e um dias e é um mês que muita gente supersticiosa não gosta do mês de agosto apesar de ser um mês dos meses longos de trinta e um dias e principalmente quando o dia treze, que é outro dia de superstição, cai numa sexta-feira. Então isso é um dia pra ninguém sair de casa, pra ninguém fazer nada, porque dá azar. É dia de pouca sorte. Eu não acredito e não tenho superstição; não acredito nisso. Mas há muita gente que realmente pára a vida num dia treze de agosto que caia numa sexta-feira, porque o dia treze já é ruim, agosto já é ruim e a sexta-feira também é ruim. Então, as três coisas juntas acarretam um problema pra muita gente.

Tem o mês de setembro de trinta dias e que normalmente se diz aqui no Nordeste, aqui no Recife que é o começo do verão, é o começo da temporada balneária, da temporada de praia. É...

atualmente como o mundo atravessa, eu acho que uma fase muito diferente de um tempo atrás, quase que não faz diferença de setembro pra outros meses em que há o sol, (es)tá permanecendo quase que durante todo o tempo durante todo o ano. Em seguida a setembro vem outubro que é de trinta e um dias, é um mês bonito que é quando as castanheiras, que é uma árvore muito bonita, começa avermelhar as folhas e que seria quase que um outono pra nós aqui no Nordeste, aqui de Recife, um outono pelo avermelhado das folhas. Depois de outubro, vem novembro, que é de trinta dias, e por último vem dezembro, que é conhecido como o mês de festa, em que é comemorado o Natal em que o ano encerra, por isso se chama o mês de festa que é de trinta e um dias. Eu esqueci de dizer que em janeiro é o mês em que se comemora os Reis Magos e esses Reis Magos, também, têm um grande peso aqui no Nordeste, onde várias cidades têm o seu dia ou já não digo dia, têm vários dias pra se comemorar o dia seis de janeiro, que é dia de Reis. Há muitas festas é... eu torno disso. E, o próprio mês de dezembro, voltando, que é o mês de festas, ele a... a comemoração de Natal varia muito de lugar pra lugar, mas é um mês muito rico em folclore, muito rico em tradição, em que se comemora tanto na cidade como no interior, mas sendo que no interior sempre

eu acho, que as festas têm um cunho mais, mais... não sei como é que eu possa dizer, mais... verídico, não sei se seria o termo exato, do que na cidade, onde a sociedade de consumo já tomou conta e onde então há as promoções todas voltadas para o comércio, todas voltadas para o comprar, que no interior ainda não está tão difundido. No Natal, todo o mundo resolve fazer as pazes com todo o mundo e dá um presentinho porque é Natal. Realmente, me parece que não é o mais certo, não é o mais adequado, mas é o que se nota cada vez mais. Eu acredito que quando Cristo nasceu, e inclusive nasceu numa manjedoura, não foi por acaso. Acredito que tenha sido de propósito, a própria Bíblia nos diz isso, a própria... Escrituras nos falam disso, que Ele nasceu numa manjedoura de propósito, para mostrar ao mundo que Ele... o valor, digamos, não sei, isso já é uma maneira minha de dizer, o valor da pessoa humana e não do que está em volta da pessoa do que muitas vezes é o supérfluo que agora toma conta das pessoas como sendo o essencial. Eu falei pouco em sociedade de consumo, eu sei que não tem nada que ver com o tempo, mas de qualquer maneira (es)tá no tempo. Tempo de uma outra maneira, não tempo hora, mas atualidade, tomando conta das pessoas de uma forma realmente

assustadora. A pessoa atualmente vale pelo que aparenta e não pelo que é. E, realmente, se a gente se lembrar da maneira como Jesus nasceu numa manjedoura, que se diz manjedoura, mas que poderia se dizer mesmo, até estribaria, que é onde (es)tavam, cavalos e animais outros enfim, nasceu da maneira mais simples possível. A gente nota quanta artificialidade existe hoje no tempo de hoje, tempo em relação ao, à atualidade, não em relação à hora como eu já falei antes. Eu acho isso muito importante porque, inclusive, no caso mesmo me vem à mente uma inversão de valores, a pessoa perder totalmente a sua personalidade, o seu valor por coisas outras que são apenas de aparência visual que nada, ou que muitas vezes, já não digo nada, que muitas vezes não acrescentam ao que a pessoa realmente é. Eu não sei se isso (es)tá um pouco fora, mas de qualquer maneira foi o que me veio e é o que a gente vê, inclusive, se eu posso ainda ir adiante não só o aspecto da pessoa como a própria maneira da pessoa morar. Se uma pessoa mora num determinado lugar já é "melhor", esse melhor entre aspas, do que outra pessoa que mora em outro lugar. Há muitas pessoas, pra usar de uma gíria, como se vê muito hoje nos jornais, jornal, colunáveis, que se preocupam não só com a sua própria pessoa como com o ambiente onde

moram, e esse ambiente dentro de um espaço de tempo aí, digamos, de meses ou de ano, essa própria pessoa pode mudar a decoração da casa, que é outra coisa que (es)tá muito em moda, a decoração da casa pelo omenos uma vez por outra porque lhe dá mais status, que é uma palavra que realmente (es)tá sendo desmasiado usada, não sei se exatamente é esse no sentido mais certo da palavra, mas que realmente está sendo muito usada, Então, a pessoa para ter status, é preciso que entre numa série de bitolas que são criadas cada dia. É... você queria perguntar alguma coisa?

[Você poderia falar agora nas coletâneas de anos, como é que que se chamam, as várias coletâneas de anos?]

- Como assim? Coletâneas, em que sentido? de... décadas, que você diz? Décadas. Sim. Bom. Não sei se... digamos se é tão fácil entrar assim nesse aspecto ou talvez se você explicasse melhor, em relação a quê.

Você falou ano em décadas.

Sim.

[Aí você poderia falar, o que é uma década, o que é mais, além de uma década.]

- Bom. A década são dez anos. De dez em dez anos, então, se

tem uma década, duas e assim por diante. Agora, não sendo década o que é que você falou? o período de que... eu não (es)tou percebendo.

[O nascimento de Cristo, por exemplo, marcou alguma coisa?]

- Sim. Marcou o século, certo? Bom é isso, (es)tava me escapando, marcou o século. Quer dizer, nós estamos atualmente no século XX (vinte) porque o século, digamos, tem um número maior do que a própria relação, digamos; nós estamos em mil novecentos e setenta e oito (1978) no dezenove, mas não é mais o século dezenove e sim o século vinte (XX). Então, a... o mundo, digamos, já existia antes de Cristo, antes do século primeiro, que seria o contar atual que é o século cristão, mas se você me permite, há também o... o... eu falei sempre no calendário, como eu disse mil novecentos e setenta e oito, mas é o calendário cristão, mas existe também o calendário Judeu ou Judaico e existem outros tipos de calendário, porque, já que eu falei em Cristo, já que eu falei em Cristão, há normalmente, a gente se baseia por esse evento, mas o Judeu mora, ou melhor, mora não, vive, num século cristão, embora ele não sendo cristão, ele vive nesse século, mas não prescinde dos seus costumes, dos seus hábitos, da sua

tradição. Então, no caso, para os Judeus eu não sei exatamente, mas não... o judeu não está no século vinte. O calendário dele é totalmente diferente, embora ele respeite o nosso calendário. E, há outros calendários que no momento eu não estou me lembrando, mas eu sei, inclusive, que os árabes, digamos, também têm o seu próprio calendário; a sua própria religião, eles têm os seus outros dias, as suas outras comemorações. Todo o tempo em que eu me referi às festas e às comemorações, foi me referindo ao calendário cristão, ao século vinte em relação ao próprio nascimento de Cristo e... durante esses séculos há toda uma evolução, não só histórica como literária, como artística não é? Há toda uma evolução, mas eu não sei. Às vezes eu me detenho, e me pergunto muitas vezes se atualmente nós não (es)tamos vivendo uma certa involução, porque eu acho que, voltando um pouco, com essa supervalorização que se dá à horóscopo, à sociedade, como eu falei, essa necessidade de aparecer que eu falei. Há... uma... já agora também a gente nota muito nitidamente, um movimento muito grande de sincretismo religioso de umbanda, de tango de... certas é certos cultos há figuras de... da linha... quer dizer não é umbanda, (es)tá me faltando o termo... mas é mais ou menos

isso, é umbanda sim. E, essas comemorações que a gente vê muito misturadas, atualmente, todo o litoral brasileiro nos dias de trinta e um de dezembro ou no dia trinta e um de dezembro, eles se vêem cheios de pessoas que vão levar flores pra Iemanjá. Isso, vista de uma maneira folclórica, eu acho muito bonito, é uma, uma festa realmente interessante pra pessoa ver, mas apenas como festa, como exterioridade, eu não acredito que uma pessoa que tenha uma certa cultura, que tenha tido uma maneira, uma visão da vida é... digamos mesmo, religiosa, quer seja católica, quer seja protestante, quer seja espírita, mas que tenha alguma religião, possa admitir também como religião essa coisa que me parece vinda da África. Eu acredito que o africano ou descendente de africano, tenha isso dentro da própria, do seu próprio ser. Isso, é... digamos, é muito fácil de admitir numa pessoa que tenha, tenha uma tradição ou que venha de uma família tradicionalmente africana e que essa religi..., isso pra eles era realmente uma religião, desde que muitas vezes a própria religião católica se afastou, ou melhor afastou-os da sua Igreja. Acredito que durante o negro não tenha tido muita aceitação dentro da Igreja que se voltou muito para o rico. Já não digo a Igreja de hoje que se

volta muito mais para o pobre e que muitas vezes, tem trazido até um certo embaraço por essa nova maneira de ser. Há uma certa renovação na Igreja em que agora a gente vê, muito mais nitidamente, uma volta ao próprio Cristo que nasceu pobre para que os pobres... que eu acho que jamais deixarão de existir fossem mais vistos, fossem mais atendidos e... enfim, você queria fazer uma pergunta.

[Você falou na Igreja de hoje.]

Sim.

[A Igreja que não é de hoje.]

Sim.

[Quando é que sená?]

— Sim. A Igreja de hoje que eu digo, porque atualmente que a gente vive (es)tá notando realmente uma certa renovação como eu ia dizendo, porque nos primeiros tempos a religião cristã era totalmente diferente da religião de hoje. Os cultos, inclusive, não eram feitos em Igreja, eu não posso precisar exatamente o tempo, mas as Igrejas foram de muito tempo depois. Então, a Igreja, no sentido de religião dos primeiros tempos, era praticada em pequenos grupos, em pequenas comunidades e numa aceitação muito

grande e numa comunhão, não digo comunhão no sentido de... de, receber o corpo de Cristo, comunhão na Igreja, mas, numa comunhão, quero dizer, entre as próprias pessoas, os próprios cristãos. E a gente nota, na Igreja de hoje, uma volta aos primeiros tempos, se possível um... novamente viver em pequenas comunidades, e a gente nota, hoje, que a comunhão distribuída na hora da Igreja, a comunhão, corpo de Cristo, até mesmo os leigos já estão dando e isso a meu ver voltando aos primeiros tempos onde a comunhão era feita em torno de uma mesa.

[O homem de hoje quando ele se refere ao amanhã, ele usa um termo. Quando ele se refere ao ontem ele usa... Você poderia falar?]

— Sim. Passado, no caso de ontem, o presente, no caso de hoje e o futuro, no caso do amanhã. O futuro é uma interrogação, o futuro a gente não pode prever... e o presente tem muito de passado porque é uma época que já foi vivida, é um tempo em que a gente tem... recordações, é um tempo que a gente... é o caso se refere, muitas vezes, ao passado, mas o futuro é como eu disse é uma interrogação. Ninguém pode prever o futuro. Há pessoas que talvez sejam dotadas de uma percepção maior e que podem, talvez, prever

um pouco. Mas acredito que no meio dessas pessoas que têm um pouco dessas percepções haja muitos charlatães, como os que eu já me referi aos que fazem horóscopo, etc. O futuro é uma coisa que realmente escapa à pessoa humana, a não ser que... somente Deus, no caso, (es)tá sabendo as coisas que vão acontecer. Agora eu acho que o presente (es)tá, digamos, alterando muito o futuro, eu acho que o homem... , quando eu falei em involução a um tempo atrás, eu acho que o homem que tem tanta coisa a seu alcance, atualmente, com o desenvolvimento da ciência e tudo o mais, tem tanta coisa ao seu alcance, o homem em vez de (es)tá evoluindo, muitas vezes, realmente, involui. Você vê pela própria natureza, que eu me referi ao homem do campo, que sabe olhar pelo sol e tudo o mais. Atualmente, ele deve ficar todo atrapalhado porque realmente, (es)tá havendo toda uma mudança, em todas as partes do mundo, (es)tá havendo uma mudança de natureza de tempo em relação às estações, as chamadas estações do ano que eu até não tinha falado, me referi só ligeiramente ao outono. Aqui no Brasil, principalmente no Nordeste, a gente só tem verão e inverno, e o inverno pra nós era sinal de chuva, mas você vê que, atualmente, nós (es)tamos em julho que seria o mês de chuva, e hoje (es)tá um

dia belíssimo de sol, como tem tido vários outros. Isso não quer dizer que em setembro, que é um tempo que normalmente se diz que é abertura do verão, abertura da temporada de praia, comece novamente a chover. Eu acho que o homem é muito responsável por muita coisa que (es)tá havendo, na destruição das reservas naturais, nas destruições dos próprios animais... há muitas espécies, eu tenho lido constantemente, em extinção e o homem não (es)tá dando o devido valor à natureza, à dádiva de Deus. Eu acredito que a sociedade de consumo, que eu falei há pouco tempo, no vestir, no mudar a decoração da casa, está influenciando também no mudar do... da própria natureza. Se a gente pode ver, porque um minutinho só desbartando as florestas eles estão acabando com as reservas e há necessidade imensa, quer dizer "necessidade" entre aspas, também de se construir, de se modernizar, de se progredir. O progresso, atualmente, eu considero também uma faca de dois gumes, como se diz, que não tem realmente construído muito não. Construído no sentido de melhorar, de... trazer benefícios à própria humanidade.

[Existe uma diferença entre a hora de deitar do homem da cidade e a hora de deitar do homem do campo e de acordar também,

você poderia falar sobre isso?]

Sim, o homem da cidade é normalmente se acostumou, e talvez
 aí volte a palavra status, a pessoa que... da cidade que dorme
 muito tarde, que tem sempre uma vida noturna muito intensa está
 dentro de um status muito melhor, e esse "melhor" também entre
 aspas, do que uma pessoa que tem sua vida metódica, que vai dormir
 numa determinada hora por ter, talvez uma noção de
 responsabilidade maior, de cumprimento, de de sua atuação no
 mundo, de sua contribuição pra humanidade. E o homem do campo.....